

## Sermão 315

Analogias com a Paixão de Cristo.

Para a festa de Santo Estevão, mártir II.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Santo Estevão foi acusado, como o Salvador, por falsos testemunhos tão terríveis que eles chegaram a distorcer suas palavras. Se, como o Salvador, ele não se calou, foi para obedecer ao próprio Salvador e se ele falou com dureza, nem por isso lhe faltou amor.*

*Ao rezar por ele mesmo, ele permaneceu de pé, porque ele só pediu o que lhe era devido e ele se ajoelhou ao rezar por seus inimigos, porque eles não tinham nenhum direito à graça divina e ele obteve a conversão de São Paulo.*

*Ele poderia imitar com mais perfeição Jesus Cristo, ao rezar pelos seus carrascos?*

### **01 – A Paixão de Santo Estevão nos Atos dos Apóstolos.**

Vocês acabam de ouvir durante a leitura, como o bem-aventurado Estevão foi ordenado, como o sétimo junto a seis outros diáconos e como ele chegou à suprema coroa.

O principal mérito desse primeiro mártir que é destacado perante suas caridades é que seu suplício está consignado em um livro canônico, enquanto que com muita dificuldade descobrimos as atas dos outros mártires, para lê-las quando celebramos sua festa.

Os Atos dos Apóstolos são, efetivamente, um livro canônico das Escrituras. O costume da Igreja é de começar sua leitura no Domingo de Páscoa. Assim então, é no livro intitulado Atos dos Apóstolos que vocês ficam sabendo como os Apóstolos elegeram e ordenaram sete diáconos, dentre os quais estava Santo Estevão.

Os Apóstolos são os primeiros em dignidade e os diáconos vêm em seguida. Portanto, o primeiro mártir foi um diácono e não um Apóstolo. A primeira vítima foi um cordeiro e não um carneiro.

## **02 – A Paixão de Santo Estevão é semelhante à Paixão de Cristo.**

Que semelhança apresenta seu martírio com a Paixão de seu Senhor e Salvador! Falsos testemunhos foram levantados tanto contra um quanto contra o outro e sobre o mesmo assunto.

Vocês sabem, vocês se lembram o que foi dito pelas falsas testemunhas contra Cristo Nosso Senhor: *Ouvimo-lo dizer: “Eu destruirei este templo, feito por mãos humanas e em três dias edificarei outro, que não será feito por mãos humanas”*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Marcos 14: 58.

É verdade que o Senhor não tinha falado assim, mas a mentira quis se aproximar da verdade.

No que consiste a falsidade deste testemunho? As testemunhas tinham ouvido estas palavras: “*Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*”. Mas ele falava do templo do seu corpo<sup>2</sup>, observa o Evangelista.

Mas, invés de *Destruí vós*, as falsas testemunhas disseram: *Eu destruirei*. Sem dúvida que a mudança foi em apenas algumas sílabas, mas aqueles mentirosos eram tão pérfidos que, para melhor enganar, eles se aproximaram mais da verdade.

Em Santo Estevão, o que lhe censuraram? *Nós o ouvimos dizer que Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e há de mudar as tradições que Moisés nos legou*<sup>3</sup>.

Isto foi, ao mesmo tempo, um falso depoimento e uma profecia verídica. Assim, Caifás, um dos seus doutores e sumo sacerdote, disse, ao aconselhar os judeus que levassem Jesus à morte: *Convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação*. E o Evangelista acrescenta: *Ele não disse isso por ele mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação*<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> João 2: 19 e 21.

<sup>3</sup> Atos 6: 14.

<sup>4</sup> João 11: 50 e 51.

Por que isso, meus irmãos? É que há na verdade um grande poder. Mesmo odiando-a, as pessoas a preveem independentemente de suas vontades e agem como instrumentos dela.

Desta forma, levantaram-se contra Estevão falsos testemunhos semelhantes aos falsos testemunhos pelos quais Cristo foi levado à morte.

### **03 – Porque Santo Estevão não se cala perante o Sinédrio.**

Para dar à sua condenação mais autoridade, esses falsos testemunhos o conduziram perante o Sinédrio. Lá, este amigo de Cristo, depois de ter exposto sua causa, proclamou a divina verdade do seu Mestre.

Como ele ia morrer, por que seus lábios devotos não se abririam perante os ímpios? Por que ele não morreria em defesa da verdade?

Entre seu Senhor e ele, no entanto, houve uma diferença no próprio curso dos sofrimentos. Isto foi para indicar um incontestável mistério: o mistério da majestade e da grandeza divinas na pessoa de Jesus.

Quando o Senhor foi conduzido perante seus juízes, ele preferiu se manter em silêncio, embora interrogado por eles, enquanto que Estevão não se calou. Por que o Senhor se calou? Por que havia sido



profetizado sobre ele: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*<sup>5</sup>.

Por que Estevão não se calou? Por que seu Senhor mesmo dissera: *O que vos digo na escuridão, dissei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados*<sup>6</sup>.

Como Santo Estevão pregou *de cima dos telhados*? Espezinhando sua carne, uma casa de barro. Não é espezinhar a carne, não temer a morte?

Estevão começou por expor perante eles, até à origem, a Lei de Deus. Ele foi de Abraão até Moisés, à publicação da Lei, à entrada na terra prometida. Isto foi para lhes demonstrar que eles erravam ao apresentar contra ele o que lhe estava sendo imputado.

Ele fez em seguida, ao falar de Moisés, uma impressionante alusão a Cristo. Embora rejeitado por eles, Moisés libertou os judeus. Ele os libertou depois de ter sido rejeitado. Longe de retribuir o mal com o mal, ao mal ele retribuiu com o bem. Da mesma forma, depois de ter sido reprovado pelos judeus, Cristo Nosso Senhor deve nos libertar um dia.

---

<sup>5</sup> Isaías 53: 7.

<sup>6</sup> Mateus 10: 27.

## **04 – Alguns membros do povo judeu libertados por Cristo.**

É verdade que aqueles que morrem neste momento estão mesmo mortos. Mas virá uma época em que esse povo judeu que vemos agora será libertado por Aquele mesmo que ele rejeitou, embora, neste momento, ele não saiba.

Aqueles deles que agora o blasfemam, perecem sem dúvida. Outros lhes sucederão e será esse povo, o mesmo povo, que obterá a salvação que falamos neste momento. A nação então será libertada, embora estes não o sejam.

Escutem e compreendam esta comparação. Deus não liberta hoje os gentios? Todos os povos gentios acreditam em Cristo e filhos do diabo se tornam filhos de Deus. Não é menos verdade que nossos pais, que os ídólatras dos quais descendemos estão perdidos com seus ídolos.

## **05 – Santo Estevão é duro nas palavras, mas indulgente no coração.**

Ao prestarem atenção, vocês desfrutaram de um espetáculo interior. O som chegou até seus ouvidos e suas almas viram. Elas viram essa grande luta de Estevão esmagado por uma chuva de pedras.

O que ele era? Um homem que desde muito tempo explicava a Lei. Que Lei? A Lei recebida pelos judeus nas tábuas de pedra. Eles

mesmos transformados em pedras, devemos nos admirar que eles tenham apedrejado o amigo de Cristo?

*Gente de cabeça dura*, ele disse, pois, depois de ter recordado a Lei, ele os repreendeu. *Corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também! A qual dos Profetas não perseguiram os vossos pais?*<sup>7</sup>

Um rigor aparente. Esta linguagem é severa, mas o coração está pleno de mansidão. Estevão clama e ama. Ele é rígido e quer salvá-los. Quem não acharia que ele está irritado, quem não acharia que ele está inflamado de ódio, quando clama: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos?*

No entanto, o Senhor olhou do alto do céu. Estevão o viu. O céu se abriu e Jesus apareceu como que para encorajar seu atleta. O mártir não deixa de dizer o que viu. Ele então diz: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*<sup>8</sup>.

Ao ouvi-lo falar assim e como se ele tivesse proferido uma blasfêmia, os judeus taparam os ouvidos e correram até às pedras. Foi como está escrito em um Salmo: *Semelhante ao das serpentes é o seu veneno, ao veneno da víbora surda que fecha os ouvidos*<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Atos 7: 51 e 52.

<sup>8</sup> Atos 7: 56.

<sup>9</sup> Salmo 57: 5.

Naquele momento então eles cumpriram o que estava escrito sobre eles. Depois disso, começaram a apedrejar Estevão.

Observem agora seu rigor nestas austeras palavras: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos*.

Este é o tom de voz de um inimigo. Ao ouvi-lo falar assim não diríamos que ele degolaria todos se pudesse?

Mas, para acreditar nisso, seria preciso não ver seu coração. Sem dúvida que esse coração está escondido, mas os segredos dele se revelam nas últimas palavras que pronunciou o mártir no momento em que o apedrejavam.

“*Senhor Jesus, receba o meu espírito*<sup>10</sup>. É a vós que eu me dirijo. É por vós que eu morro. *Senhor Jesus, receba o meu espírito*. Porque vós o sustentastes, vosso protegido é um vencedor”, ele clamou.

“*Receba o meu espírito* das mãos daqueles que odeiam o vosso”. Assim falou Estevão ainda de pé. Ele dobrou em seguida os joelhos e clamou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*<sup>11</sup>.

Onde está o *Gente de cabeça dura*? É a isso que se limitam suas censuras e a isso que leva todo o seu rigor?

A boca de Estevão censurava, mas o coração rezava!

---

<sup>10</sup> Atos 7: 58.

<sup>11</sup> Atos 7: 60.



## 06 – Santo Estevão, ao rezar de pé, exigiu o que lhe era devido.

*Senhor Jesus, receba o meu espírito.* Ele rezou assim, ficando de pé. Ele exigiu, de fato, o que lhe era devido, quando rezou: *Senhor Jesus, receba o meu espírito.*

Ele exigiu o que lhe era devido, o que tinha sido prometido aos mártires, o que reclamou também o Apóstolo com estas palavras: “*Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*<sup>12</sup>. Ele me dará, ele me dará o que me deve”.

A este Apóstolo, num primeiro momento eram devidos tormentos. Mas pelo que ele fez num segundo momento, Deus se tornou devedor de grandes recompensas a ele.

Por que ao Apóstolo eram devidos tormentos em um primeiro momento? Porque ele era então inimigo e perseguidor da Igreja. Escute-o: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.*

Ele merece quando diz: *não sou digno.*

Por que você não merece?

---

<sup>12</sup> 2 Timóteo 4: 6-8.

“Eu bem que merecia estar imerso em tormentos, ser precipitado nos infernos, ser torturado em proporção aos meus crimes. Mas, ser Apóstolo eu não mereço”.

Mas então, como você conseguiu o que não merecia?

“É *pela graça de Deus que sou o que sou*<sup>13</sup>. Foi por minha culpa que eu fui o que fui, mas é por favor de Deus que sou o que sou”.

Assim, para poder reclamar o que lhe era devido, ele primeiro recebeu o que, de forma alguma, lhe era devido.

O que lhe foi devido em seguida?

“*A coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia. Ele me dará. Ela me é devida. A mim é devido o que antes não era. O que me era devido antes? Não sou digno de ser chamado apóstolo. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou*”.

Foi neste sentido também que, ao dizer: *Senhor Jesus, receba o meu espírito*, se manteve de pé, para expressar a confiança que ele sentia nele mesmo de ter lutado bem e ter combatido bem, por não ter se curvado perante o inimigo, por ter desprezado o medo, desdenhado da carne, vencido o mundo e o demônio. Sim, foi por este motivo que ele se manteve de pé, ao dizer: *Senhor Jesus, receba o meu espírito*.

---

<sup>13</sup> 1 Coríntios 15: 9 e 10.

## 07 – Estevão reza de joelhos pelos inimigos.

Enquanto este exigia o que lhe era devido, o Apóstolo Paulo aumentava sua própria dívida.

O que acham disso, irmãos? Vocês ouviram, mas talvez não tenham atentado para um detalhe. Quando foram apedrejar Santo Estevão, suas testemunhas falsas, para lhe jogar as pedras, colocaram suas roupas aos pés de um rapaz chamado Saulo. Esse Saulo, pouco depois, passou a se chamar Paulo. Saulo foi um perseguidor e Paulo foi um pregador.

Saulo, de fato, vem de Saul. Saul, o perseguidor do rei Davi. Saul foi, contra Davi, o que Paulo foi contra Estevão. Mas, uma vez chamado do alto do céu; uma vez chamado, derrubado, transformado; uma vez tornado Apóstolo, ele começou a pregar a palavra de Deus e mudou seu nome para Paulo.

Por que ele escolheu este nome? Porque Paulo significa “mínimo”, “pequeno”. Não dizemos frequentemente: *Post paulum videbo te* (“Daqui a pouco vejo você”)?

Em que sentido então Paulo era *Paulo*? “No sentido de que *eu sou o menor dos apóstolos*<sup>14</sup>”.

Que grandioso e divino espetáculo! O homem que perseguia Cristo no momento do assassinato de Estevão se torna depois o pregador do Reino dos Céus.

---

<sup>14</sup> 1 Coríntios 15: 9.

Vocês querem saber qual foi seu impulso cruel no momento desse assassinato? Para jogar, em certo sentido, pedra no mártir, pelas mãos de todos os apedrejadores, ele guardou as roupas de todos os apedrejadores.

Imediatamente depois então de, de pé, Santo Estevão reclamar o que lhe era devido, ao dizer: *Senhor Jesus, receba o meu espírito*, ele lançou o olhar sobre seus inimigos que, ao apedrejá-lo, contraíram para sua infelicidade uma nova dívida e aumentaram o tesouro mencionado pelo apóstolo São Paulo nestes termos: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*<sup>15</sup>. Ao olhar então para seus inimigos e tocado de compaixão por eles, Estevão dobrou os joelhos em favor deles.

Por ele mesmo, ele ficou de pé; por eles, ele se ajoelhou. Desta forma, ele separou o justo do pecador. Se ao rezar pelo justo ele permaneceu de pé, foi porque ele reclamava uma justa recompensa. Se para os pecadores ele se ajoelhou, foi porque sabia o quanto seria difícil sua prece em favor desses grandes culpados ser ouvida.

Por mais justo que fosse e embora já tocando a coroa, ele não presumiu dele mesmo e dobrou os joelhos. Ele não pensou no que ele mesmo merecia obter ao rezar, mas nos terríveis e merecidos suplí-

---

<sup>15</sup> Romanos 2: 5.



cios dos quais ele queria livrar aqueles infelizes. Então, ele rezou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*<sup>16</sup>.

## **08 – Santo Estevão imitou Cristo quando ele, na cruz, ensinou a medida da bondade.**

O que Estevão fez em sua humildade, Jesus fez em sua grandeza. O que um fez ao se inclinar para a terra, o outro fez do alto da árvore onde estava pendurado.

Lembrem-se, de fato, que ele também rezou ao seu Pai, pedindo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*<sup>17</sup>. Sentado, em certo sentido, na cruz, como que em uma cátedra doutoral, ele ensinou a Estevão um dos deveres do amor.

Ó bom Mestre! Como o senhor falou bem! Como o senhor ensinou bem! Veja como seu discípulo reza pelos seus inimigos! Veja como ele reza por aqueles que o apedrejam!

Assim, ele mostra como o pequeno deve imitar o grande; a criatura, seu Criador; a vítima, seu Mediador; o humano, enfim, o Deus Humano, Aquele que é verdadeiramente Deus, mas que também é humano na cruz; Cristo que é Deus, mas que na cruz se mostrou humano, quando pediu bem alto: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*

---

<sup>16</sup> Atos 7: 60.

<sup>17</sup> Lucas 23: 34.

Dizem: “Ele rezou por seus inimigos porque ele é Cristo, porque ele é Deus, porque ele é o Filho Único. Quem sou eu para fazer algo assim?”

Se seu Senhor está muito acima de você, você ignora que, como você, Estevão era seu servidor? Deus, através de Estevão, deu a você uma lição que você não pode desprezar.

Quando vocês virem nos Evangelhos exemplos assim, que ninguém diga em seu coração: “Quem pode imitá-los?” Estevão não os imitou? Foi por ele mesmo, foi com suas próprias forças que ele fez isso? Se, pelo contrário, ele fez isso pela graça de Deus, ele penetrou o tesouro da graça para excluir você de lá? Ele destruiu a ponte depois de tê-la atravessado? Você acha muito difícil cumprir o seu dever?

Reze você também e a fonte fluirá, já que ela não se esgotou.

## **09 – A mansidão frente aos inimigos.**

Eu exorto ardentemente suas caridades: exercitem-se, meus irmãos, na medida em que puderem, em se mostrarem bondosos até mesmo para com seus inimigos. Coloquem um freio na ira que leva vocês a buscarem vingança.

A ira é um escorpião. Você acredita estar fazendo algo maravilhoso quando ela o estimula com seus ardores na vingança contra seu inimigo.

Pois bem! Você quer mesmo se vingar do seu inimigo? Volte-se então contra sua própria ira, pois ela é seu inimigo; é ela que mata sua alma.

Pessoa corajosa! Eu não quero falar de outro jeito. Eu prefiro dizer o que eu gostaria que você fosse, invés do que você é.

Pessoa corajosa! O que seu inimigo pode contra você? Ao que leva o mais alto esforço em poder dele? O que ele ambiciona, quando ele quer que Deus o deixe totalmente livre?

Derramar seu sangue.

Ele não conseguirá isso facilmente, pois são raros os inimigos que levam a crueldade até o ponto de matar. Muitas vezes mesmo, ao verem na aflição aqueles contra quem eles se voltam, os inimigos mudam sua ira para compaixão.

Sim, é difícil encontrar um inimigo que leve o ódio até o assassinato. Suponha, no entanto, que um inimigo o leve até lá. Coloque-se em presença de um inimigo assim. O que ele fará a você?

Ele propiciará o que os judeus propiciaram a Estevão: uma coroa para você e tormentos para eles mesmos.

Esse inimigo dará a morte a você. Mas, por acaso, você não morrerá nunca e viverá para sempre?

Assim, seu inimigo fará então o que qualquer dia fará uma simples febrezinha. Ele será para você como uma febre, ao levá-lo à morte.

Você acha que ele prejudicará você, ao lhe tirar a vida?

Não! Pelo contrário! Se você morrer em bom estado e amando-o, ele se juntará à sua recompensa celeste.

Você não sabe o quanto aqueles carrascos aumentaram a glória de Santo Estevão? Eles pensaram que, por causa de sua virtude, Estevão receberia uma coroa e eles suplícios, em punição pela maldade deles?

Quanto não somos devedores do diabo! É a ele que devemos todos os nossos mártires. Vocês acham que ele deve nos poupar? No entanto, ele não será recompensado pelo bem que ele fez sem querer. Deus, pelo contrário, lhe imputará o mal que ele fez e não o bem que Deus tirou desse mal.

Assim, qualquer que seja o inimigo que o leve à morte, esse inimigo não prejudicará você.

Veja, pelo contrário, o quanto é maligna a ira. Reconheça nela seu inimigo; o inimigo contra o qual você luta na arena do seu coração. Esse teatro é pequeno, mas Deus é espectador nele. Domine nele seu inimigo.

Você quer saber o quanto esse inimigo é encarniçado? Aqui está. Você vai fazer a Deus uma prece. Chega para você o momento de você dizer: *Pai nosso que estais nos céus* e acrescentar: *perdoai as*



*nossas ofensas. O que vem em seguida? Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*<sup>18</sup>.

Pois bem! É aqui que seu inimigo se volta contra você. Ele fecha a passagem para sua prece. Ele levanta diante de você uma muralha e você não consegue ir além.

Você disse sem obstáculo algum tudo o que estava antes. Dos seus lábios saíram facilmente estas palavras: *Perdoai as nossas ofensas*. Mas é preciso seguir em frente e dizer: *Assim como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam*.

É aqui que seu inimigo resiste. Ele resiste, não do lado de fora, mas do lado de dentro, no próprio santuário do seu coração. É lá que ele solta seus gritos; seus gritos de contradição.

Como ele é encarniçado contra nós, meus irmãos, ao resistir assim!

*Assim como nós perdoamos*. Não é permitido a você voltar-se contra seu inimigo. Volte-se contra sua própria ira.

*Mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade*<sup>19</sup>, diz a Escritura.

Sim, é mesmo na Escritura que estão estas palavras: *Mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade*. Quando um general, um general do exército ataca seus inimigos e encontra uma cidade fortificada, munida de defensores e rica, que lhe

---

<sup>18</sup> Mateus 6: 9 e 12.

<sup>19</sup> Provérbios 16: 32.

resiste, não é verdade que, se ele a domina e a vence, se consegue destruí-la, ele reclama as honras do triunfo?

Pois bem! Como diz a Escritura: *Mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade.*

A ira está em suas mãos. Você não consegue destruí-la? Você pode reprimi-la. Se você tiver forças, dome a ira e poupe a cidade.

Eu vejo vocês muito atentos e sei com que bom espírito vocês me ouviram. Que Deus ajude vocês em seus combates, para que seja benéfico para vocês terem sido espectadores da luta do nosso grande mártir. Que vocês possam vencer vocês mesmos interiormente, como diante dos olhos de vocês e dos aplausos de vocês, venceu Santo Estevão.



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 315 .....	1
Análise.....	1
01 – A Paixão de Santo Estevão nos Atos dos Apóstolos. ....	1
02 – A Paixão de Santo Estevão é semelhante à Paixão de Cristo.....	2
03 – Porque Santo Estevão não se cala perante o Sinédrio. ....	4
04 – Alguns membros do povo judeu libertados por Cristo. ....	6
05 – Santo Estevão é duro nas palavras, mas indulgente no coração.....	6
06 – Santo Estevão, ao rezar de pé, exigiu o que lhe era devido. ....	9
07 – Estevão reza de joelhos pelos inimigos. ....	11
08 – Santo Estevão imitou Cristo quando ele, na cruz, ensinou a medida da bondade.....	13
09 – A mansidão frente aos inimigos.....	14
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20